

A IMPORTANCIA DO LETRAMENTO CARTOGRÁFICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Vânia Lúcia Costa Alves Souza – SEDF

Resumo: As aulas de cartografia escolar praticada pelos professores de Geografia fazem uma subutilização de gráficos, mapas e maquetes na interpretação da dinâmica do espaço geográfico. Estas práticas não são apropriadas para o desenvolvimento das noções de espacialidade do aluno que pode ser desenvolvidas como um saber prático, ou seja, um letramento cartográfico. O letramento cartográfico permitiria aos alunos a apropriação das habilidades de representação espacial e o seu uso no dia a dia. O desenvolvimento do letramento cartográfico seria muito importante para o ensino de Geografia auxiliando os estudantes no entendimento de seus conceitos fundamentais como: espaço geográfico, lugar, região e território. As representações espaciais capacitariam o aluno nas habilidades de leitura, comunicação oral e escrita que permitiriam sua interação crítica com a realidade, bem como a valorização de sua prática e decorrente formação cidadã.

Palavras chave: letramento cartográfico, Geografia, ensino.

Por muito tempo o Ensino de Geografia foi orientado por uma Geografia Tradicional que ensinava a localização e a identificação de elementos naturais e humanos presentes no território ou país. Os mapas eram utilizados para representar os agrupamentos homogêneos sem analisar o seu processo de formação. Cabia ao professor descrever os fenômenos geográficos, mostrá-los no mapa e restava ao aluno somente memorizar estas informações.

Neste contexto, a Cartografia Escolar era trabalhada apenas no nível de localização e descrição dos fenômenos geográficos e não privilegiava as atividades mais complexas de análise como a correlação e a elaboração de mapas temáticos (Aragão- Lima, 2010; Almeida- Passini, 1998; Santos, 2009). Ao se analisar as práticas dos docentes neste ensino da Geografia Tradicional, observou-se que as atividades de leitura dos mapas e gráficos aparecem como aquelas de grande dificuldade para os alunos. Estes estudos indicam a necessidade de uma prática docente direcionada para o desenvolvimento da capacidade do aluno de não somente ver os mapas e as imagens mas também de entender os conteúdos presentes nestas representações (Cavalcanti, 1998).

O Ensino de geografia

Com o surgimento da Geografia Crítica, o Ensino de Geografia ganhou novas abordagens que privilegiavam a identificação da realidade do aluno com as suas multifaces sociais e culturais. Algumas destas abordagens teóricas obtiveram suporte legal nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação, PCN, que, em linhas gerais, direcionou o Ensino de Geografia para o cumprimento de

sua tarefa social.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação (Brasil, 2006) estabeleceram novas orientações metodológicas para o Ensino de Geografia, cujo objetivo principal é o de desenvolver nos alunos a capacidade crítica da interação homem-natureza-cultura. Neste contexto, o professor deveria assumir o papel de mediador do saber escolar respeitando o ritmo de desenvolvimento do aluno. Para tanto, o professor deveria ampliar o seu repertório teórico metodológico de forma a privilegiar alguns procedimentos que favorecessem a aprendizagem do conhecimento científico, técnico, cultural, histórico, social e utilizasse de fatos do cotidiano do aluno para ressignificar os conteúdos de ensino (Castellar, 2013).

Esta forma de ensinar Geografia partiria da ideia de se construir um arcabouço teórico de Geografia a partir das percepções e experiências dos alunos. Valorizaria nos alunos a prática da leitura das espacialidades e identificação dos objetos geográficos e os seus contextos, os seus sistemas de ações presentes nas diferentes escalas local, regional e mundial. A identificação destes objetos é importante, pois eles representam a objetividade do espaço (Santos 1996). Mesmo que esta percepção do espaço do aluno ocorra de diferentes formas e com diferentes pontos de vista do indivíduo, considerando que todas as perspectivas são importantes no entendimento do espaço geográfico (Santos 2004). Isto porque o conhecimento do lugar e a definição do que o lugar representa na vida do aluno antecede ao entendimento do que é espaço geográfico e a sua definição teórica. O espaço é o lugar geral dos objetos produzidos numa sociedade (Lefebvre, 2004). Portanto, a sequência da interpretação da espacialidade do aluno seguiria a ordem de primeiro perceber os objetos geográficos para em seguida conceber o espaço como o lugar onde estes objetos são produzidos, coexistindo em dinâmica espacial e social.

A construção teórica dos conceitos geográficos a partir das práticas do cotidiano é um caminho importante para o desenvolvimento da leitura do mundo, habilidade importante para o exercício da cidadania (Castellar, 2013). Fazer a leitura do mundo não é apenas realizar a leitura de mapas prontos, mas realizar a leitura daquele mapa construído cotidianamente e que expressa as nossas utopias culturais, econômicas e políticas. Aprender a ler o mundo, compreender que as paisagens são produtos sociais em constante mudança. Compreender o espaço geográfico como aquele produzido pelo homem nas atividades diárias. Para saber ler o espaço o aluno tem que desenvolver as habilidades de observação, registro e análise que o habilite à compreensão dos conceitos de lugar, espaço geográfico, região e território (Castellar, 2013).

Ler o mundo e representá-lo significa desenvolver a prática do letramento geográfico e

cartográfico. A palavra letramento significa o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever, fato que provoca consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas para o indivíduo. O aluno alfabetizado significa aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever e não incorporou estas habilidades às suas práticas sociais (Soares, 1998).

O Letramento Geográfico permite o desenvolvimento das noções de espacialidade do aluno, conduzindo-o à leitura do seu mundo e reconhecimento do seu papel social na sociedade.

Muitos exames externos exploram esta habilidade ao elaborar questões que requerem a compreensão do espaço envolvendo os conceitos de território, atividades econômicas do meio técnico-científico informacional e os fluxos mundializados da globalização (Cruz et al, 2008, p 5).

No letramento geográfico a cartografia é peça fundamental para a construção dos saberes geográficos. Isto porque a leitura do mundo se faz através da identificação das categorias de localização, distribuição e extensão dos lugares que podem ser representados em mapas. “O mapa é o repertório geográfico e a própria expressão da verdade de que todo fenômeno obedece ao princípio de organização do espaço” (Moreira, 2011, p175).

Letramento cartográfico

Os mapas, assim como as outras formas de comunicação textual, envolvem o autor e o leitor. A diferença é que os mapas transportam uma informação espacial, a partir de uma linguagem textual e iconográfica que representa uma realidade complexa. O autor mostra apenas uma parte desta realidade como um recorte que é transformado em informação no ato da comunicação textual.

O autor carrega valores e tradições culturais e os imprime nos suportes textuais de intermediação comunicativa. Na Cartografia, esta representação iconográfica retrata o espaço dinâmico e descontínuo produzido pelos atores sociais que atuam e se beneficiam do espaço em que vivem.

O Letramento Cartográfico se refere à habilidade de leitura e da representação do mundo e seus lugares através de mapas temáticos, iconografia, maquetes, plantas, imagens de satélites (Cruz et al, p.8). Observando que as representações espaciais expressam uma realidade recortada, selecionada pelo seu autor e transformada em informação através de símbolos e signos cartográficos com escala, orientação e projeção cartográfica. Portanto, o letramento cartográfico deve ser compreendido como um mecanismo de leitura e criação de mapas que envolvem o sujeito que o

produz, o usuário deste instrumento e os contextos históricos e espaciais em que estão inseridos (Eldochy et al, 2008). O letramento cartográfico complementa o letramento geográfico ao permitir a criação e identificação de símbolos e localização de lugares do cotidiano do aluno, permitindo a compreensão de sua realidade e ampliando o seu entendimento de mundo.

O letramento cartográfico auxilia a compreensão dos conceitos de Geografia. O aluno em geografia deveria aprender a ler o mundo, as suas paisagens repletas de contradições dialéticas e fenômenos sociais inter-relacionados. Este letramento poderia ocorrer de duas formas: ler o mapa e fazer o mapa, ambas as formas envolve o trabalho com a legenda, a sua simbologia e a representação (Castellar, 2013). A leitura do mapa deve conduzir a interpretação dos fenômenos globais manifestados localmente, a busca dos conflitos locais e seu significado no cotidiano do aluno. Ler o mapa significa entender a sua realidade de vivência e conhecimento do mundo em sua totalidade. Uma leitura necessária para compreender realmente o significado dos fenômenos presentes naquele local, ler no sentido de buscar a significação e proximidade do mundo real, reconhecer temáticas e identificar significados (Castellar, 2013). Fazer o mapa é uma atividade mais complexa porque exige do aluno a seleção de dados mais importantes de uma realidade dinâmica e a sua construção objetiva e significativa para ser compartilhada. Esta atividade envolve a seleção e organização de símbolos de uma legenda, agrupamento por semelhanças e estabelecimento dos fenômenos em uma hierarquia. O aluno deve pensar o mapa como a representação de uma realidade dinâmica cuja interpretação deve ser bem contextualizada para ser compartilhada (Castellar, 2013).

A evolução da cartografia nos últimos anos gerou uma nova geração de mapas digitais, imagens de satélite, cartas temáticas que poderiam ser utilizadas de forma interativa em sala de aula aumentando o interesse dos alunos no uso crítico das linguagens visuais (Silva et al, 2010). Os alunos que já convivem com o GPS e mapas em seus celulares, poderiam compartilhar as suas experiências com as estas tecnologias em sala de aula. No cotidiano escolar o professor deveria promover o desenvolvimento da espacialidade do aluno sobre as representações cartográficas e, posteriormente, desenvolver os conceitos geográficos em exercícios mais elaborados, como a correlação e a síntese de acontecimentos geograficamente distribuídos (Simielli, 2001). Quando falamos de letramento cartográfico nos referimos não só a uma técnica de apreender e identificar os símbolos, mas também de perceber a localização de lugares e utilizá-los nas ações do cotidiano auxiliando na leitura da realidade do aluno.

Metodologias de Ensino de Geografia

Ao se falar em letramento geográfico e cartográfico no Ensino de Geografia, estamos tratando do Ensino de Geografia diferente do Ensino de Geografia Tradicional. A Geografia Tradicional preocupa-se com a enumeração dos dados geográficos e trabalha com espaços fragmentados, com questões sociais, econômicas e ambientais desconexas. A nova metodologia de Ensino de Geografia trabalha com os conceitos geográficos que percebam o espaço como socialmente construído pelo trabalho e pelas formas da vida dos homens. O objetivo desta nova prática de Ensino de Geografia é o de levar o aluno a perceber que o espaço é construído socialmente e é vivido concretamente. Os conceitos geográficos são construídos com o ponto de partida que é o lugar que expressa o resultado das relações que se estabelecem entre as pessoas, os grupos e a natureza. Esta prática levaria o aluno a fazer a leitura da paisagem, a leitura do mundo, suas contradições e complexidade e auxiliá-lo na compreensão da sua realidade.

Novas concepções teórico metodológicas de ensino são necessárias para permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade, superando o que está posto como realidade absoluta (Castellar,2013). A prática pedagógica orientada na construção de conceitos seria mais bem desenvolvida em um ambiente de interação dinâmica entre os sujeitos da aprendizagem baseada na teoria interacionista de Vygotsky (1991). Este autor considera a aprendizagem decorrente de uma ação compartilhada com mediação e interação social entre os sujeitos envolvidos, professores e alunos. Neste contexto, o processo educativo deveria ser realizado em conjunto, articulado e determinado pela interação entre os envolvidos. Neste espaço de aprendizagem deveria haver o reconhecimento do saber do outro, tornando a escola um espaço do aprender que acolhe os diferentes saberes. A construção coletiva do ensino e aprendizagem entre professores e alunos, deveria reconhecer o professor como agente mediador com instrumentos que orientem o repertório pedagógico.

As concepções metodológicas no Ensino de Geografia reforçariam o desenvolvimento dos letramentos geográficos e cartográficos. Os estudos do letramento mostram que o evento do letramento exige a mobilização de diversos recursos e conhecimentos por parte dos participantes das atividades. Cabe ao professor destacar e sistematizar aspectos de conteúdo necessário para que o aluno adquira confiança e autonomia com relação ao conteúdo visado. O papel do professor é redirecionado para a observação dos alunos, elaboração de diagnósticos, planejamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem. Os saberes construídos com base na observação acurada

da situação devem ser valorizados na construção do conhecimento. Esta atividade é complexa porque ela parte da bagagem cultural diversificada dos alunos oriundos de uma sociedade tecnológica.

Conclusão

O uso de novas metodologias de Ensino de Geografia que incentivassem o desenvolvimento da leitura e da representação espacial do aluno a partir de suas vivências seria muito importante para a aprendizagem dos conceitos geográficos como, lugar, região e território. As representações espaciais capacitariam o aluno nas habilidades de leitura, comunicação oral e escrita que permitiriam sua compreensão da realidade, bem como a valorização de sua prática social. Nessa perspectiva, o letramento cartográfico, articulado com outros letramentos, acrescentaria qualidade ao Ensino de Geografia das escolas.

REFERENCIAS

- ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. *O espaço geográfico: o ensino e representação*, São Paulo: Contexto, 90p. 1998
- ARAGAO, W. LIMA, J.C.F.. *Cartografia escolar: experiências no ensino fundamental II e no ensino médio*. Eng., AGB, 2010
- BRASIL, SEF, MEC, *Parâmetros Curriculares nacionais 2. Geografia*. 2006
- CASTELLAR, S. M. V. *O letramento cartográfico e a formação docente: O ensino de Geografia nas séries iniciais* <disponível no site observatoriogeograficodaamericalatina.org. > Acessado em 17 de julho de 2013.
- CAVALCANTI, L. S. *Ciência Geográfica e ensino de Geografia*. In Cavalcanti, Lana de Souza. *Geografia escolar e construção de conhecimentos*. 2 ed. Campinas-SP. Parirus, p-15-28,1998
- CRUZ, C. C. X, NICOLAS, R.M.S., PACHECO, N.L. *Múltiplos olhares sobre o Exame Nacional da Irlanda: um estudo de caso*. III Congresso de Educação Dom Bosco- Ciência, Tecnologia e Sociedade, ressignificação de saberes e práticas. 2008.
- ELDOCHY, D., VALENÇA, T. & ROBERTI, D. *Geografia escolar e literacia: algumas aproximações na educação de Jovens e Adultos*. Comunicação apresentada na Conferência Educando o Cidadão Global: Globalização, Educação e novos modos de Governança, Lisboa, Portugal, 2008.
- LEFBVRE, H. *Espaço e Política*. Editora da UFMG. Belo Horizonte. 2004
- MOREIRA, Rui. *Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica*, Ed Contexto, São Paulo, 2011.
- SANTOS, J. J. *Sobre geografia escolar, alfabetização cartográfica e valorização do ambiente rural*. In: xi Eregeio- simpósio regional de geografia- a geografia do centro-oeste brasileiro: passado, presente e futuro. UFG Campus de Jatai-Go, 2009.
- SANTOS, M *A natureza do Espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção*. São Paulo, HUCITEC 1996.
- SANTOS, M. *Por uma Geografia nova*, São Paulo- Da crítica da Geografia a uma Geografia crítica, EDUSP, 2004.
- SILVA, M. S. FAUSTINO, A. B., SILVA, M. R. S.. *Formação de recursos humanos e materiais para o ensino de Geografia em escolas públicas com apoio de Sensoriamento Remoto (SR) e de Sistemas de Informações Geográficas (SIG)*. GEOTEMAS, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v 2, n. 1, p. 99-109, jan./jun., 2012.

Universidade Estadual de Goiás – UEG

Unidade Universitária de Formosa

VI Congresso Latino Americano de Compreensão Leitora - 4, 5 e 6 de setembro de 2013

SIMIELLI, M. E. R.. *Cartografia no ensino fundamental e médio*. In Carlos, A. F.A. et ali (orgs.). *A geografia na sala de aula*, 2001.

SOARES, Magda, *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, MG: CEALE/Autêntica, 1998.

VYGOTSKY, L. S., *A formação social da mente*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.